PARLAMENTO INTERNACIONAL MUNICIPAL - PARLIM
PEDRO JUAN CABALLERO & PONTA PORÃ

ATA Nº 09/2024 - ORDINÁRIA

De acordo com a resolução nº 07/1999, que regulamenta o Parlamento Internacional Municipal (PARLIM). Nona Sessão Ordinária do Parlim, nove de dezembro de dois mil e vinte e quatro. Estamos aqui para dar início ao nosso trabalho. Estando presentes os representantes do Parlim e sob a proteção de Deus, dou por aberta a nona sessão ordinária do Parlim referente ao período legislativo de 2024, de acordo com a Resolução nº 7, de 1999, que regulamenta o Parlamento Internacional Municipal. A ata da sessão anterior será colocada em discussão e votação. Em discussão, em votação, os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Está aprovado. Eu convido, bem-vindo, o nosso presidente, o prefeito em exercício, Agnaldo Pereira Lima, para que faça parte da mesa, o engenheiro Igor Rojas, secretário de Obras da Municipalidade, representando o excelentíssimo senhor Ronald Acevedo, Intendente de Pedro Juan Caballero, a senhora concejal Zulma Icassati, que é presidente da Junta Municipal de Pedro Juan Caballero, Paraguai. Eu convido também o vereador Marcelino Nunes, vice-presidente da Câmara Municipal, que faça parte da mesa, o nosso primeiro secretário, Kléber Ortiz, e o senhor Dérlis Torres, secretário do Parlim. Determino ao primeiro secretário, vereador Kléber Ortiz, que faça a leitura da pauta do expediente. Bom dia, senhora presidente. Anny Espínola, em seu nome cumprimento à mesa diretora, nobres colegas, concejales, sejam todos bem-vindos. Em caminhamento dos procedimentos referentes à necessidade da retirada dos obstáculos existentes nos arredores do aeroporto de Ponta Porã e com a finalidade

de viabilizar pousos e decolagens de aviões de médio e grande porte, bem como o melhoramento das aeronaves nas implementações do aeroporto binacional. Sem mais presidente para o momento. Bom, nós vamos continuar aqui o trabalho. Prefeito, gostaria que o senhor explanasse o motivo de estarmos aqui reunidos com a nossa sociedade fronteiriça. Bom dia a todos. Presidente Anny, presidente Zulma, presidente do Parlim. Eu, na condição de presidente da Câmara, assumi a prefeitura por um período, mas a gente já vem tratando disso há algum tempo, que são sobre a questão do nosso aeroporto, que está operando hoje. Eu quero agradecer a presença do Neiva e do Adilar, que são do aeroporto, que vão poder apresentar para a gente hoje aqui. A gente sonha com o aeroporto binacional, a gente sonha com o voo Ponta Porã-Assunção, a gente sonha com o voo de cargas, principalmente para o nosso comércio, tanto para Ponta Porã quanto para Pedro Juan Caballero. E tudo isso esbarra na questão de obstáculos do lado paraguaio, que podem ser removidos, modificados, de tal sorte que atenda as duas comunidades, com o aeroporto fazendo esse serviço para a gente, no caso de transporte e de cargas também. A gente tem iniciado essa conversa do Parlim e isso avançou, hoje já é realidade, um voo Campinas-Assunção. E o sonho, depois desse Campinas-Assunção, é que esse voo passe por Ponta Porã. E, para ele passar por Ponta Porã, que é uma aeronave maior, ela precisa não ter os obstáculos ali, precisa ter essa desobstrução, precisa tirar. E nós estamos falando ali de árvores, nós estamos falando de sinalização, nós estamos falando de coisas que são possíveis ser feitas. E já existe, da Intendência do prefeito Ronald, o entendimento da necessidade disso. Por isso, essa reunião hoje, principalmente com as pessoas que estão nesse raio em que a gente precisa atuar, que a gente precisa limpar. Então, a nossa fala é no sentido de que isso aqui já é o início da tratativa para que a gente realmente possa tirar esse obstáculo ali e fazer com que o nosso comércio realmente deslanche, com que nosso aeroporto realmente seja binacional, consigamos isso aí, e eu sei que essa é a condição inicial.

Sendo liberado esses obstáculos, é a condição inicial para uma próxima conversa. Então, eu fico muito contente de poder hoje, na condição de prefeito interino, participar desta reunião e poder fazer esses compromissos com a sociedade de Ponta Porã e de Pedro Juan Caballero. Obrigado. Obrigada, prefeito. Registrando também a presença dos concejales, César Lesme, Ivo Lescano, Ignacio Cantero, Catalina, Carolina e Angélica Valdez. Os vereadores, Ângela Derzi, José Menino Jr, Kamila Alvarenga, Neli Abdulahad, Edevaldo Matoso Barbosa, professor Ricardo Torraca e Kleber Ortiz, o senhor Alejandro Benítez Aranha, presidente da Câmara de Comércio de Pedro Juan Caballero, o senhor Elton Carlos Matos da Silva, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Ponta Porã. Obrigada. Eu abro espaço para o pessoal da AENA fazer as explicações que motivam a nossa reunião de hoje. Por gentileza. Bom dia a todos. É uma honra estar aqui presente nesta reunião tão importante que envolve os dois municípios, tanto de Ponta Porã quanto de Pedro Juan, que, na verdade, nós somos uma cidade única, cidades irmãs, devido à nossa condição aqui. Para poder tratar o assunto, vou fazer uma apresentação inicial. Desculpem por vocês se deslocarem agora por conta disso. Antes de mais nada, vou apresentar um pouco da nossa empresa. Nós somos da AENA Brasil, uma empresa de administradores de aeroportos mundial, líder mundial de administradores de aeroportos, e, antes de mais nada, gostaria de até fazer uma pequena provocação para vocês. O que vocês acham que é um aeroporto? Qual a função de um aeroporto? E se ele realmente é importante, assim como as pessoas tanto dizem? Por que ele é tão importante? Então, para isso, vou soltar um videozinho aqui agora para vocês terem uma noção do que seria da nossa vida, caso não tivesse um aeroporto disponível. Por gentileza. Ele tem um audiozinho. (VÍDEO SOBRE A INEXISTÊNCIA DE AEROPORTOS). Isso dá como pena, não? Bem, como a gente vê, todo mundo pensa, não é? A gente pensa que o aeroporto normalmente é somente para a gente poder viajar, fazer um passeio

turístico e tudo mais, porém, tem muita coisa mais envolvida em relações, desde transporte de órgãos, questões de negócios, questões de desenvolvimento da própria cidade, das próprias instituições que estão agregadas à cidade do aeroporto e tudo mais. Então, apresentando um pouco aqui quem é a AENA Brasil. Hoje, nós somos a maior administradora de aeroportos em número de passageiros do mundo, porque, dito isso, a AENA é uma empresa espanhola, pública espanhola, que está presente na Espanha em 46 aeroportos administrados na Espanha. Fora, em outros países, nós temos 33 aeroportos também espalhados. No Brasil, nós temos 17. Tanto os aeroportos do Nordeste, alguns aeroportos do Nordeste, como alguns aeroportos que foram arrematados agora. Somando todos esses números de aeroportos que nós temos, nós processamos 410 milhões de passageiros em 2023. Então, é uma empresa muito grande, uma empresa muito bem consolidada no ramo de aviação, de transporte, tanto de passageiros quanto de cargas, helipontos, tudo mais, em diversos países espalhados por aí. Pode passar por gentileza? Aqui no Brasil, nós estamos presentes no aeroporto de Santarém, Altamira, Marabá, Carajás, Montes Claros, Uberlândia, Uberaba, Congonhas, Campo Grande, Corumbá, Ponta Porã, Juazeiro do Norte, Campina Grande, João Pessoa, Recife, Maceió e Aracaju. São os aeroportos que nós estamos presentes hoje, o que totaliza, em torno de, a segunda maior movimentação de passageiros do Brasil, perdendo apenas para Guarulhos, que é um aeroporto sem comparações, é claro. Somando todas, basicamente, as operações nos blocos que nós separamos, nós temos os blocos BOAB, que são os aeroportos que foram arrematados agora, nessa última licitação, e os blocos dos aeroportos do Nordeste. Nós estamos com 14 milhões de passageiros e 26 milhões nos aeroportos do bloco central, basicamente, por conta do aeroporto de Congonhas, que movimenta uma grande quantidade de passageiros. Pode passar por gentileza? Obrigado. Aqui, algumas estatísticas do nosso aeroporto, de Ponta Porã, em 2022, com a vinda do voo, do fechamento do aeroporto de Dourados, e os

voos vindos para cá, para Ponta Porã, nós tivemos uma movimentação de 58 mil passageiros, hoje estou enxergando, e, em 2023, nós fechamos o ano com 70.217 passageiros, ou seja, nós tivemos uma variação de 22% no número de passageiros processados do nosso aeroporto, o que mostra o potencial que a nossa cidade tem quando o assunto é passageiros. Em questão das operações também, nós tivemos, em 2022, 644 operações, em 2023, já fechamos com 656, um aumento pequeno de 2,1%. Entendam, como operações aumentam nessa questão, ou redução nas operações, não significa que é uma coisa ruim, pode significar que a aeronave está saindo mais cheia, então, você não precisa aumentar o número de voos, você precisa encher esses voos. Então, mostra que os voos estão saindo bem cheios, e isso é muito bom, porque mostra que as pessoas estão procurando a passagem, estão procurando efetuar o seu transporte através do aeroporto de Ponta Porã. Por favor. Aqui, uma pequena análise só que nós fazemos, que nós levamos muito em consideração a respeito da posição estratégica do nosso aeroporto de Ponta Porã, bem como em relação ao nosso estado do Mato Grosso do Sul e Brasil. Quais são os pontos fortes que nós chegamos aqui ao analisarmos o cenário em que nós vivemos aqui? O Mato Grosso do Sul é o terceiro melhor IDH e PIB per capita do centro-oeste. Tem uma economia muito diversificada na parte agropecuária, na parte comercial, na parte de turismo, e principalmente de estudos aqui de Ponta Porã, no caso, o pessoal vem muito procurar para a medicina. Nós temos um grande polo de turismo e de natureza sustentável, que é o nosso Pantanal, que está aqui do lado, e a menor taxa de desemprego do Brasil, com 2,6% de taxa. Então, isso é uma coisa muito boa, que desenvolve bastante, mostra que o nosso município, nosso estado, está bem diferenciado em relação aos demais estados do Brasil. Porém, as nossas fraquezas que nós temos aqui com relação ao aeroporto é que nós temos uma baixa oferta de varejo aeroportuário e uma baixa ocupação imobiliária, que são coisas que nós estamos trabalhando, que, com o novo projeto do aeroporto, que eu

vou mostrar para vocês aqui, vai mudar completamente esse cenário. Umas grandes ameaças que nós temos aqui é a baixa oferta de voo e a baixa utilização pelas companhias aéreas de incentivos fiscais do governo do estado do Mato Grosso do Sul. O que são esses incentivos fiscais? São a questão da redução das taxas de ICMS do combustível, que cada estado tenha a liberdade de negociar essas taxas com as companhias aéreas para poder tornar a aviação mais atrativa naquele determinado aeroporto, naquele determinado estado. E umas grandes oportunidades que nós temos aqui, nós somos a porta de entrada para o Mercosul, Argentina, Paraguai, Bolívia e Chile, que tem umas economias que estão querendo ou não estão começando a ascender aqui na América do Sul. E nós temos uma possível integração dos modais aéreos, marítimo e terrestre, através da rota bioceânica, que é o que nós estamos querendo fazer, como o nosso prefeito comentou, explorar a parte de cargas, do trânsito logístico de carga aqui na cidade, tem um potencial muito forte e vai ter um potencial muito forte devido à rota bioceânica que vai passar aqui do lado. Então, nós temos que aproveitar esse momento também. Por gentileza. Falando um pouco do nosso aeroporto, agora eu convido aqui o nosso engenheiro Adila Titton, que ele é o responsável pelas obras que vão estar acontecendo no nosso aeroporto, e ele vai explicar mais ou menos para vocês terem uma ideia de quão grandioso é essa nova etapa que nós vamos passar aqui. Bom dia a todos. Eu me chamo Adila Titton e fui encarregado de fazer a gestão do CAPEX envolvido na obra de ampliação do aeroporto internacional de Ponta Porã. Explicar um pouco sobre o contrato de concessão. O contrato de concessão foi um tratado com o governo federal para que pudesse ser feita a administração do aeroporto por um órgão privado, no caso, a AENA. Esse contrato tem um período de início para que ocorra a concessão e também tem um período de adequação. O período de eficácia do contrato aconteceu em junho de 2023, e a entrega do anteprojeto, que é o projeto que nós vamos usar para balizar as obras que vão ocorrer aqui no

estamos falando de um aumento no terminal de passageiros, estamos falando de uma adequação na pista de pouso e decolagem, a realização de um tratamento na parte de pavimentação, de terraplenagem das vias de segurança, assim como a implementação de duas RESA, áreas de segurança nas cabeceiras. Nós estamos falando também de adequações em área de giro e uma ampliação no pátio de aeronaves comercial atualmente. Estamos falando de nivelamentos, adequações, obras de terra que vão envolver uma grande infraestrutura, uma grande equipe. Muitas pessoas vão trabalhar aqui, vai movimentar a economia da cidade e, após o término da ampliação do aeroporto, vai movimentar também com o número de passageiros. A empresa hoje prevê que vai ocorrer esse número de passageiros, visto a importância do município no cenário nacional. As principais intervenções que vão ocorrer no lado terra estão relacionadas às ampliações de estacionamento e ampliações de terminal de passageiros. Estão também relacionadas às ampliações de infraestrutura para poder fazer o abastecimento energético, hidráulico, esgotamento sanitário deste terminal de passageiros novo. Estamos falando de uma ampliação em quatro vezes no terminal de passageiros atual. Em vermelho pode-se identificar o terminal de passageiros atual. Em azul, como vai ficar após as ampliações da fase 1B de obras. A área atual do terminal de passageiros está em 770 metros quadrados. Estamos falando de uma área depois de 3.946. São 412% em aumento de área de terminal de passageiros. Isso é conforto para os passageiros que vão frequentar o aeroporto internacional de Ponta Porã. Isso é possibilidades de negócio dentro daqueles profissionais empresários que querem abrir um negócio dentro do terminal de passageiros. Portanto, novas áreas vão existir para os cessionários, para os empresários que querem abrir os negócios dentro do terminal de passageiros. Uma nova esteira de restituição de bagagem será implementada. Novas áreas vão existir para acomodar os órgãos públicos. Assim como haverá novos sanitários e ampliações nas áreas de check-in, sala de inspeção e back-office.

Nós estamos falando de ampliações que vão beneficiar os empresários que querem abrir um negócio dentro do terminal de passageiros, mas, acima de tudo, vão beneficiar os passageiros. Vão beneficiar aqueles que chegam na cidade e aqueles que estão indo para São Paulo. Essa é uma imagem ilustrativa após o período da fase 1B. Por fim, essa é uma apresentação bem breve da obra de ampliação no terminal de passageiros. É bem breve mesmo. Só para termos uma ideia de como vai ficar o aeroporto. E, como o Adilá comentou, é uma obra de grande investimento. Estamos falando em torno de R$ 160 milhões que serão investidos em obras de infraestrutura do nosso aeroporto, que, com certeza, vai reverter para o nosso município também diversas coisas. Isso em 2025. Até 2025 essas obras já estão completas. Por contrato, eu tenho que finalizar tudo e entregar o aeroporto funcionando, operacional e certificado até 2025. Então, a obra vai ser muito rápida. Estamos tratando de 700 a 1.000 funcionários trabalhando simultaneamente na construção do nosso aeroporto. Porém, sem interrupções. Os voos vão continuar normalmente operando. Vamos fazer um trabalho bem específico para isso, para poder garantir que não interfira em nada a movimentação das aeronaves no nosso aeroporto. Não adianta nada eu ter um aeroporto, mas eu não ter um voo acontecendo. E não adianta nada eu fazer um investimento tão grande se eu vou fazer um grande elefante branco na minha cidade, que não serve de nada. Então, é por isso que estamos com a ideia, com o projeto, de trazer aeronaves maiores para cá, aeronaves com grande capacidade, como comentado pelo nosso prefeito Agnaldo, justamente para poder ampliar a oferta de voos que vão ter aqui na nossa cidade. O sonho que nós temos aqui, que nós estamos trabalhando fortemente, é um voo para a Assunção, que a ideia é justamente ligar as duas cidades devido à realidade que nós temos hoje aqui de que não temos fronteira e que as pessoas buscam muito ir de ônibus para a Assunção e vice-versa. Então, a ideia que nós estamos trabalhando juntamente com a Companhia Azul é justamente essa que o

próprio Agnaldo comentou, da possibilidade de fazer uma escala aqui em Ponta Porã, para a gente poder colocar passageiros dentro e seguir para a Assunção. Porém, não adianta nada a gente fazer todo esse trabalho, sendo que hoje eu tenho uma pista reduzida em 345 metros, devido aos obstáculos que nós temos justamente na cabeceira 04 do nosso aeroporto, que se encontram no Paraguai. Todo mundo viu aqui pela imagem que a pista fica bem recuada, que as aeronaves não utilizam aquela faixa completa para pouso, justamente por conta desses obstáculos que estão ferindo o que nós chamamos na aviação de PBZPA, que é o Plano Básico de Proteção do Desalinhamento Aeroportuário. Ele é um cone de aproximação que fica no aeroporto, baseado nos tipos de operações que nós temos, que tem que garantir que não tenha nenhum obstáculo. E o que são esses obstáculos? Construções humanas ou naturais mesmo, como árvores, edifícios que foram construídos, antenas, enfim. E, com isso, ele restringe a nossa capacidade de pista. Restringindo a nossa capacidade de pista, que nem a Angela comentou ali, aeronaves Charlie, aeronaves sei o quê. Na aviação, a gente utiliza esses termos para poder significar alguma coisa. Hoje, o nosso aeroporto é considerado como 3, 3 Charlie, que eu opero uma pista de pouso menor ou igual a 1.800 metros, e com uma envergadura de aeronaves de Charlie, que é de até 36 metros. Com isso, eu limito as operações que podem operar aqui. Para vocês terem uma ideia, por exemplo, o Boeing da Gol é quatro Charlie. O que é o quatro Charlie? Eu tenho que ter uma pista maior de 1.800 metros. Nós temos essa pista hoje? Nós temos a capacidade de ter. Porém, devido a esses obstáculos, eles impedem que nós tenhamos uma capacidade de pista maior para poder receber as aeronaves maiores. Então, é por isso que nós viemos aqui nessa reunião explicar essa situação que nós temos. Você pode colocar o arquivo Excel que tem no arquivo aí? Que é justamente essa limitação, impede que nós consigamos ter novos voos aqui e prospectar novos voos, novas oportunidades para a nossa cidade, que tem um grande potencial de

crescimento, como todo mundo aqui já viu. Diante disso, nós, a nossa equipe de engenharia do aeroporto, nós fizemos um levantamento in loco. Fomos lá, pegamos coordenadas, verificamos todos os problemas que nós temos. O cone que eu comentei, mais ou menos, é aqui. A pista do pouso está bem aqui nessa parte. Ela faz um cone do nosso PZPA para cá, que eu não posso ter nenhum obstáculo. Nós vemos que aqui, só nessa imagem, esses pontinhos são alguns obstáculos que nós temos. Então, nós fizemos o trabalho de mapear cada um desses obstáculos, mostrando o que é a sua localização e a possível solução que pode ser realizada para podermos resolver esses problemas. Como são árvores, a solução é a supressão. Nós fazemos a supressão dessas árvores, resolvemos esse problema, que está tudo resolvido. Porém, nós já temos edifícios, como, por exemplo, o Planet Outlet, que é um obstáculo. Nós temos postos de combustível que ficam localizados ali na própria Avenida Brasil, nessa parte por aqui, se não me engano, se não me recordo muito bem, que são estruturas de utilização pública, de interesse público. Eu não vou simplesmente demolir para poder resolver um problema da pista e criar um outro problema com o empresário. Não existe essa possibilidade. Então, nós temos outras situações, soluções que podem ser realizadas, como a sinalização, que são previstas pelo próprio órgão de controle do espaço aéreo, que é fazer uma sinalização luminosa e uma sinalização visual de pinturas, por exemplo. Então, eu não estou pedindo aqui que tudo seja demolido, tudo seja destruído, para poder resolver um problema meu. Não é isso. Não necessariamente um problema meu, é um problema entre temas da cidade, porque isso aí está envolvido, o desenvolvimento da cidade. Então, nós fizemos esse mapeamento. Eu vou deixar esse arquivo à disposição aqui da equipe do Parlim, para eles poderem ter conhecimento e entenderem como é que é, o que a gente está propondo aqui, para a gente poder desenvolver esse projeto em parceria e resolver essas questões, para a gente poder ampliar cada vez mais as oportunidades do nosso aeroporto. E um

tema que foi tratado aqui também é a questão da possibilidade de um aeroporto binacional, que é uma ideia que surgiu de minha parte para poder tratar... Como é que eu posso explicar o que é um aeroporto binacional? O aeroporto binacional é um termo novo, que foi criado agora recentemente. No mundo, nós temos apenas dois aeroportos binacionais. Um fica na França e o outro fica no Uruguai. Então, são aeroportos que têm a peculiaridade de serem registrados tanto com o aeroporto de um país onde ele foi construído quanto de um país em que ele faz fronteira, que é o nosso aqui de Ponta Porã, com Pedro Juan. Nós não temos fronteira. Nós não temos nenhuma barreira física que impeça o meu tráfego de um lado para o outro. Então, a realidade de um aeroporto binacional torna-se muito mais factível. Por quê? Eu vou construir um aeroporto que eu tenha as duas nacionalidades. Eu posso operar voos daqui para o Paraguai e do Paraguai para cá como sendo doméstico. Hoje, quando a gente quer fazer um voo internacional, nós temos que ir para o aeroporto de Guarulhos, nós temos que ir para o aeroporto de Viracopos, enfim, Galeão, Brasília, para poder pegar um voo, passar pelos procedimentos internacionais, passar por todas as tarifas internacionais que são mais altas, para a gente poder chegar ao nosso destino. Com a perspectiva de um aeroporto binacional, a proposta é que isso seja cortado pela raiz. Então, seria como se eu estivesse indo para Campinas, como se eu estivesse indo para Campo Grande, como se eu estivesse indo para algum outro lugar. Então, a facilidade do voo vai ser melhor, a facilidade das companhias aéreas se sentirem mais interessadas em realizar um voo assim, porque vai sair muito mais rentável para ela, porque ela vai pagar menos de tarifa, vai pagar menos de imposto, vai pagar menos de combustível, vai pagar menos de tarifa. Então, isso é muito bom. Então, essa é a ideia de um aeroporto binacional que nós estamos estudando para poder verificar a viabilidade para trazer para cá. Mas também é um projeto muito... Como é que eu posso dizer? Ele é audacioso, ele é muito mais do que apenas isso. Tem

possibilidades, nós fazemos transporte de cargas internacionais também de um jeito mais fácil, mas tudo isso é como eu comentei. Por ele ser um contexto novo, ele ainda não está muito escrito como é que funciona essa parte da legislação. Então, nós estamos estudando, juntamente com o órgão regulador, que é a ANAC, para a gente poder entender como é que vai funcionar esse ponto. E seremos o aeroporto pioneiro nesse quesito do Brasil. Sendo o aeroporto pioneiro, nós vamos ter o case de sucesso, que, com certeza, vai ser um sucesso, devido à nossa expertise no assunto e bem como na parceria que nós estamos tendo junto com as duas grandes prefeituras, tanto de Pedro Juan Caballero quanto de Ponta Porã. E, para isso, a gente precisa viabilizar ao máximo a infraestrutura do aeroporto. Como que eu viabilizo essa infraestrutura? Eu estou construindo um aeroporto novo, como vocês viram aqui pelo meu engenheiro de lá, o aeroporto vai mudar, tudo isso que vocês conhecem dele, essa caixinha que está lá verde, que existe lá hoje, vai deixar de existir, vai virar uma outra caixa de uma outra cor, mas vai ser um aeroporto novo, funcional, seguro, moderno, mas eu preciso também fazer intervenções na minha pista para eu poder aumentar a minha capacidade de aeronaves que vão operar aqui. Se eu quero operar cargueiro, eu estou falando de aeronaves grandes, aeronaves pesadas, aeronaves que exigem mais. Então, para uma aeronave cargueira pousar em um aeroporto cheio, ela precisa ter pista, porque até ela frear, vocês concordam comigo, que demora por conta do peso, é física. Então, para isso, eu preciso ter uma infraestrutura 100%, que é por isso que a gente veio aqui pedir também essa questão e apresentar esses problemas relacionados aos obstáculos que nós temos aqui no nosso aeroporto impactando diretamente o nosso aeroporto, que está no Paraguai. Basicamente, o que eu tinha para dizer era isso. Alguém tem alguma dúvida? Alguma pergunta? Pois não. Esses obstáculos que você apresentou aqui... Queria comentar. São obstáculos que nós temos árvores. Árvores são simples de resolver. A maioria são árvores. Nós temos 48 obstáculos registrados. Nós temos a

possibilidade de fazer uma sinalização. É adotado no mundo pelo fato de ele ter um interesse público presente, no caso, o posto de gasolina tem um interesse público, eu posso efetuar uma sinalização. Tem as premissas, os detalhes, como são feitas essas sinalizações na literatura, e bem como empresas que realizam esse serviço. O que é a sinalização? Eu colocar à disposição de luzes, lâmpadas vermelhas. O que você vê em uma torre de noite? Aquelas torres... Aquilo é uma sinalização para a aviação, para mostrar que ali tem uma torre. É basicamente isso relacionado aos obstáculos também que podem existir. No caso, não vai ser apenas uma luzinha que vai estar lá em cima de uma estrutura bem grande, como o Planet Outlet, por exemplo. Teria que ter um estudo para poder saber quantas são necessárias para serem instaladas ali. Tudo isso é baseado em uma literatura, não é achismo. Mas essa sinalização seria feita lá própria? Não, ainda ela não trabalha com ela, não é homologada para fazer esse serviço. O que teria que fazer? Isso é um torno de mostra? No caso, teria que verificar junto, entre as prefeituras, para poder verificar entre elas e os proprietários para poder realizar essa sinalização correta. Porque, teoricamente, o próprio dono do estabelecimento, da infraestrutura, é quem seria responsável por realizar essa adequação. Então, hoje, a dificuldade maior seriam as árvores e essas sinalizações. Isso. Nós conseguimos nessas questões. Eu coloquei, mas aqui não tem Google Earth, então não mostra. O computador não tem Google Earth. E a outra pergunta é com relação ao aeroporto internacional. Onde que a gente entra para poder contribuir para que isso ocorra no nosso município? Eu digo as autoridades nossas, de Ponta Porã e de Pedro Juan Caballero. O que a gente pode contribuir para ajudar vocês a nós chegarmos ao ponto de termos aqui um aeroporto, um aeroporto binacional, conforme você mencionou. Então, como eu comentei, nós estamos na fase inicial de estudos para poder levantar o que precisa ser feito. No Brasil, no Brasil não, no Uruguai, o que aconteceu foi muito interesse político também, porque a solicitação partiu por parte dos dois poderes executivos

dos países. Os presidentes se encontraram e pediram um apoio para poder desenvolver mais a faixa de fronteira entre os dois países. E que seria mais ou menos a mesma coisa aqui, porque nós já estamos tratando isso junto ao nosso prefeito, para poder fazer uma articulação entre não necessariamente os presidentes do Executivo, pode ser um representante do Executivo de cada país, para a gente poder desenvolver. Por isso que nós temos até essa reunião junto ao pessoal de Pedro Juan, para que eles possam também começar a desenvolver uma conversa, um diálogo entre os chefes dos seus executivos, os ministros, enfim, eu não sei muito bem, na minha ignorância, não sei como funciona isso lá em Pedro Juan, mas os chefes dos executivos, para poder chegar ao ouvido de alguém que possa ajudar. Mas é claro que eu não vou ficar simplesmente esperando que isso aconteça, não. Nós vamos executar um plano para poder resolver esse problema. Hoje, estou trabalhando em diversas frentes para poder tornar isso realidade. Estou na frente do ICMS, estou fazendo um projeto de ICMS para poder apresentar para o governo do Estado, no Mato Grosso do Sul, para a gente poder reduzir o ICMS do combustível, que é muito bom, que vai reduzir o valor de passagem, vai reduzir o valor de tarifas, vai reduzir o valor de tudo, para poder facilitar e incentivar as empresas a virem operar mais aqui. E a outra frente de trabalho que estou tendo também é essa de fazer uma interlocução direta com o prefeito de Ponta Porã, junto com os nossos senadores, que nós temos lá da República, bem como com deputados que já mostraram apoio, queriam apoiar a gente nesse ponto, para chegar lá no nosso Executivo direto, para a gente tratar isso e resolver esse problema. Mas, para tudo isso, eu preciso ter o encaminhamento, porque hoje estou fazendo as obras. Então, com as obras, eu tenho que adequar essas obras para uma possível realidade de um aeroporto binacional, que nós já estamos prevendo também. Porque, quando eu digo aeroporto binacional, eu vou ter tanto funcionários do Brasil, da alfândega brasileira, da imigração brasileira, quanto também da alfândega e da imigração

paraguaia, para a gente poder ter essa adequação correta. Agora, uma pergunta. Hoje, as passagens aqui, o preço, elas não são tão atrativas como, às vezes, de Campo Grande, São Paulo. Qual a razão de a gente não ter... É o pouco custo, o pouco número de voos? É isso? Eu não trabalho na companhia aérea, não sei te dar o motivo exato. Mas, o que eu sei, da minha experiência que eu tenho em relação à aviação, é que o que influencia muito no preço das passagens é, para ser mais exato, o que é caro na aviação é o combustível. O combustível na aviação é o mais caro, é o que a companhia mais gasta para poder manter um voo, é o combustível. Então, se você não tem um incentivo de ICMS você está pagando imposto mais alto. Então, a companhia vai querendo ou não repassar esse custo para o pessoal que está comprando a passagem. Mas, claro que tem diversos fatores, como, por exemplo, o tipo de cliente, que a Azul opera aqui em Ponto Porã, talvez ela tenha encontrado um tipo de cliente que paga o valor, porque os voos estão saindo cheios daqui. Então, eu estou com o Load, que é a capacidade de aeronave saindo daqui, em média de 82% de ocupação. Então, isso é muito bom. Então, significa que eles estão vendendo a passagem. Então, se tiver uma grande procura, a gente acaba aumentando o valor. Isso, porque até a Azul, hoje ela opera com o Embraer 195, ela está pretendendo operar com o 195 E2, que ele tem um custo bem menor de manutenção. Então, eu consigo pagar o voo, assim, de forma mais barata para a Azul. Então, o voo sai com 50% de capacidade, para eles já pagou o voo. Então, isso aí já vai começar a partir do ano que vem, já em fevereiro, eles vão começar a operar com essa aeronave também, o que pode vir a baratear mais também o voo, as aeronaves, os preços das passagens, no caso. Alguém tem mais alguma pergunta? Pois não. Porque nós estamos com a presença do presidente da Câmara de Comércio, de Pedro Juan, e da Associação Comercial. E, na sua fala, o que ficou bem fixo foi árvores, que não é o nosso maior problema. Então, se você pudesse colocar aquela imagem, porque eles podem, inclusive, nos ajudar a identificar quais

são as empresas, e nós sairmos daqui com o indicativo de procurar essas empresas para que elas se ajustem e apoiem a iniciativa que ambas cidades estão encaminhando. É possível? Eu até trouxe o arquivo QMZ para a gente poder mostrar o cone certinho, para poder mostrar, só que o computador não tem o Google Earth. Ele não abre esse arquivo QMZ. Ele não abre, mas aquele cone mostra exatamente a posição de todos os obstáculos, ele é muito bom nesse sentido, para poder facilitar. Abre de novo aquele Excel, por gentileza. Deixar que a gente consiga verificar um pouco melhor. A imagem é essa aqui, a gente fez um print da tela, porque aqui tem umas linhas que mostram os limites, mas aqui não dá para ver, por conta que ela não está mostrando as linhas do cone, mas o cone vem aqui assim. Mas mostra os obstáculos. São esses pontos aqui, os obstáculos, que nós temos. Está vendo? Não, não. Eu tenho um PDF de uma empresa que eu vi, que mostra exatamente o tipo de sinalização que devem ser utilizadas. Sim, sim, não. Eu até trouxe um PDF, porque eu vou anexar toda essa documentação aqui junto à banca do Parlim, para que isso seja difundido aos interessados, às pessoas envolvidas na resolução desse problema. Porque tem realmente, como você comentou, tem uns tipos de lâmpadas, a intensidade, a frequência da luz e tudo mais que tem, e eu salvei um PDF tratando justamente sobre esse tema, para poder ficar bem ciente para todo mundo ver. Sim, sim. Thiago, aqui, por favor. Eu queria que esclarecesse também em relação ao cone. O cone é em relação ao horizontal, e também na forma vertical, para ver os obstáculos que pegariam. Eu estou sem o KMZ. Sim, só para depois justificar os obstáculos. E também, complementando com o que falaram, passar essas especificações técnicas para fazer as sinalizações de todos os obstáculos, e não tem restrição no obstáculo de árvores, que a maioria, aparentemente, são ornamentais. Como é que funciona o nosso cone? Ele é um cone que abre aqui no gradiente de 14,5% para as laterais, e o cone de transição dele é um gradiente de 2,5%, o que significa o quê? Ao final da minha pista, inicia-se a

minha zona de proteção, que fica bem aqui na lateral. Então, imagine um cone que vai subindo. Esse cone é de 2,5%. A cada 100 metros que eu tenho de distância da minha pista, eu posso ter obstáculos de 2,5 metros de altura, no máximo. Então, a cada 100 metros, 2,5 metros de altura de obstáculos, no máximo. Por isso que temos essas estruturas aqui. Conseguiu abrir aqui, mais ou menos. Pode dar um zoom bem nessa parte aqui. Mais para cima. Aqui, perfeito. Esse aqui é o meu cone. A minha pista finaliza aqui, aí eu tenho a minha faixa de pista de 60 metros, e, a partir de 60 metros, eu começo a minha zona de proteção. Então, a partir de 100 metros que eu tenho aqui, eu posso ter obstáculos de 2,5 metros. Aqui nós vemos essas manchas vermelhas, que são os obstáculos identificados. Está vendo? Aqui eu tenho a árvore, aqui eu tenho uma estrutura, aqui eu tenho os silos, aqui eu tenho o Planet Outlet, um pedaço do Planet Outlet, eu tenho mais árvores aqui. Então, vocês podem ver que eu tenho muitas questões das árvores, porém, eu tenho muitas dessas estruturas físicas aqui já construídas, que é essa parte aqui, essa outra aqui, o próprio Max aqui também, os supermercados, tem um posto de combustível que fica ali e tudo mais. Então, esses são os que nós chamamos de obstáculos. Então, eles estão ferindo esse meu cone de aproximação. Imaginem um cone que é feito, que sai da pista aqui e a aeronave vai subindo, e aqui ele vai encontrando esses obstáculos que existem nesse cone de aproximação, que a gente chama cone de aproximação, que estão interferindo diretamente nisso. De uma forma bem simples de dizer. Era mais ou menos isso que você queria saber? Então, essa é a nossa questão. Por conta do tipo de operação que nós temos aqui de EFR, nós precisamos ter um gradiente de 2,5% do nosso cone de aproximação. Ok. A questão, então, as construções, com sinalização, se resolve? Eu faço um estudo junto ao DSEA, que é o órgão de destacamento do controle do espaço aéreo brasileiro, que ele vai analisar se a sinalização foi feita de acordo e ele faz as considerações dele para a gente poder resolver esse problema. Então, temos que esperar esse parecer para ver se essas

edificações nesse cone têm que ser reduzidas ou se resolve com sinalização? Isso aqui já está dizendo que eu tenho obstáculo. O que pode ser reduzido, nós reduzimos. É a supressão vegetal. Mas o que nós não podemos suprimir, no caso, são construções, são sinalizações obrigatórias. Então, sinalizamos os prédios e as árvores, lógico, vai ter que dar um jeito de tirar. Ou derrubar. Se ele não tivesse sido utilizado para nada, não tem por que ele ficar em pé. Seria só um custo. Eu tenho um silo nessa parte aqui, dois silos, que estão na nossa parte direta, de aproximação. E eu acho que eu tenho esses dois aqui também na faixa de transição. Bom dia. Com licença. Oi. Bom dia a todos. Em representação da Junta Municipal, quero também me colocar à disposição de que já estamos conversando em reuniões prévias e já o intendente está interiorizado de tudo isso. Inclusive, já temos a nômina dos proprietários de toda essa zona de cone que fala o engenheiro, o presidente, aqui do aeroporto, o diretor. Já temos localizado, já enviamos as convites para esta reunião. Não sei, não identifico os proprietários plenamente. Alguns, não sei se algum deles está aqui presente, mas já lhe informamos dessa necessidade que tem o aeroporto e também das opções que se podem plantear. O que agora ficaria é sugerir a eles, a empresa, assim como você estava pedindo, sugerir aos proprietários a pintura, as luzes, a poda de árvores, inclusive no que é o silo, a antena que já não se está utilizando, se pode rebaixar. E como é também um silo já muito antigo, acho que a demolição, porque já não estaria tendo o usufruto desse silo, já não corresponde e é perigoso, inclusive, que se for reutilizado, se derruba. Então, isso, acho que falando com os proprietários, chegaria a um acordo, não são muitos os proprietários nessa zona, acho que vai entre 7 a 10 proprietários. E também, as opções que eles têm de que o aeroporto seja binacional, internacional, e que tenha uma maior fluidez de passageiros, seria fantástico. Então, acho que é algo benéfico para as duas cidades e para os que estão aí em comércio, ainda mais. Então, desse lado, quero que também vocês tenham esta informação de que já a

Municipalidade de Pedro Juan se está mobilizando, está falando com os proprietários e claro que a Câmara de Comércio seria de muita ajuda para nos estabelecer essa conversa com os proprietários. Isso eu queria também pôr em consideração de vocês e que tenham essa informação. Obrigada. A ideia é resolvermos essa questão desse problema justamente para podermos desenvolver melhor a parte de infraestrutura das cidades, desenvolver a cidade como todas as cidades, porque o aeroporto está localizado bem em uma zona dupla, de dupla nacionalidade, digamos assim. Então, conseguindo resolver essas questões, trazendo novos voos, vamos ampliar cada vez mais a parte comercial e de infraestrutura de ponta por ano. Pois não? Então, o que a gente vai fazer? Bem, a nossa instituição está completa e à disposição. Aqui, meu querido Khalil El Haj, nosso vice-presidente, já vai entrar em contato direto com uma das empresas que já está afetada, com quem temos relação. A gente não conhece o Silo, mas está aqui, acho que deve adequar-se, como disse a nossa advogada primeira-dama, que nos traz informações seguras, já tem contato com o intendente. Então, é verdade o que ele nos traz, porque ele vem de um origem já certeira. E isso é muito importante, já que o intendente já está interiorizado. E acho que não falta muito, poucas coisas. Inclusive, acho que as autoridades, seja a internet, os conselhos, os deputados, devem se involucrar nisso também, o deputado, o governador, a junta departamental, porque talvez tenha também a relação com as autoridades que tenham que dar a autorização para que se faça o aeroporto binacional, que acho que é o importante, porque aqui tem que ser, seguramente, realizar algum tipo de convênio, e isso deve ser aprovado pelo Parlamento, ou algum tipo de tratado especial. Então, deve-se involucrar a DINAC e outras instituições. Então, devemos ampliar, inclusive, as autoridades que devemos involucrar, seja a junta departamental, os dois deputados que temos aqui, e também o gobernador del Amambay. Então felicito os companheiros que já estiveram em reunião, eu não

pude estar, mas estiveram o Sr. Kalil e outra gente representada, o Sr. Pedro e o Sr. Tomás também, todos representando nas outras reuniões anteriores, e, dessa maneira, nos colocamos também a disposição e já, como disse minha querida amiga Angélica, mãos à obra, não é, Angélica? Então, muito obrigado a todos. Bom, estou conversando aqui com o presidente da Câmara de Comércio, Pedro Juan Caballero, o Alejandro, seu vice Kalil, nós podemos, através da Câmara de Comércio, intermediar todas as necessidades que eles precisam. Aí, os senhores passam para a gente o que precisam, nós temos um bom relacionamento com todos os governantes, até com o presidente da República, sempre visita a gente aqui, ele está disposto a melhorar o máximo possível, ajudar no desenvolvimento da fronteira. Então, estamos de acordo, o que vocês precisam, se quiserem, passem para a Câmara de Comércio e nós vamos atrás aqui das autoridades, tudo o que for necessário, proprietários, juntamente com os órgãos que estão representados aqui, acho que todos nós estamos interessados nesse projeto para quanto antes funcionar, e, à primeira vista, não queremos ser prepotentes, mas acho que não é difícil resolver tudo isso em curto tempo. Então, nós estamos à disposição, estou vendo aqui a maior parte por sinalização, e vamos à obra. Com certeza, a ideia é a gente crescer a cidade, não a AENA. Claro, porque eu sou uma empresa privada, empresa privada visa lucro, se eu viso lucro, então eu vou fazer um investimento e quero ter esse retorno, que é o objetivo que temos aqui, trazer mais desenvolvimento para a cidade, para as pessoas, para a população das duas cidades, e crescer cada vez mais, dispondo de mais infraestrutura e mais opções. Tiago, em tempo, justificando a saída do nosso prefeito interino, Agnaldo Miudinho, ele tem uma agenda, uma reunião, por isso ele precisou sair antes, e quero registrar também aqui a presença do concejal, abogado, Ronaldo Amarilla da junta municipal de Pedro Juan, e Jorge Luiz Medina Rivarola, concejal da junta municipal de Pedro Juan, Ignácio Cantero também, que se faz presente. E gostaria também de convidar agora, Tiago, o nosso

vereador Marcelino Nunes, para que dê suas considerações também sobre o trabalho que estamos desenvolvendo no Parlim, porque é de grande importância a união dos dois países, das duas cidades gêmeas, e não vemos obstáculos fronteiriços. Então essa mobilização deste Parlamento é para isso, para que possamos ter efetivamente a nossa fronteira em atuação conjunta para que haja esse crescimento e essa evolução no nosso município e no comércio local. Passo a palavra ao Marcelino. Pode ficar aqui do lado. Bom dia a todos. Bom dia aos colegas concejales do Paraguai, que estão presentes. Já nominado pelo cerimonial, presidente da Junta Municipal, Zulma, cumprimento as demais mulheres presentes aqui nesta reunião de trabalho de muita importância. Estava fazendo um estudo a pedido do presidente, e hoje prefeito interino, Agnaldo Miudinho, e também da nossa presidente interina, Anny. E pesquisei um pouquinho sobre os aeroportos binacionais pelo mundo. O primeiro, da França. Um exemplo a ser seguido. O segundo foi criado em Santana do Livramento, divisa com Riviera. É o aeroporto de Riviera, ou seja, seria o contrário daqui. É como se fosse o aeroporto de Pedro Juan Caballero, que fosse transformado em um aeroporto binacional. Parece ser uma simples ação, mas não é uma simples ação. Então não é uma ação só do comércio, não é uma ação só dos colegas vereadores, mas é uma ação institucional de todos, como foi feito em Riviera, que é o segundo aeroporto binacional do mundo e o primeiro na América Latina, que serve de exemplo. O aeroporto foi inaugurado coincidentemente no mês de dezembro, foi inaugurado, reinaugurado lá em 12 de dezembro, ou seja, faz um ano. No mês de agosto, eles começaram o trabalho burocrático, que é um trabalho que está muito avançado pela AENA, e diga-se de passagem, apesar de ser uma empresa privada, e as empresas privadas têm esse trabalho e esse cuidado de ter feito o levantamento. E aqui nós precisamos colocar o dedo na ferida. Aqui nós não temos que ser diplomáticos, nós precisamos colocar o dedo na ferida. Para a implantação desse aeroporto, que seria o primeiro

aeroporto binacional instalado no Brasil, que seria o segundo já na América Latina, já que o primeiro é de Riviera, no Uruguai, divisa com Santana do Livramento, nós teríamos aqui a necessidade, primeiramente, de transpor essas barreiras. Não é simples árvore, não vamos maquiar aqui, não vamos dourar pílula. Não são simples árvores que impedem a instalação, porque hoje se usa apenas 50% da pista, algo em torno, 70% da pista, algo em torno de 300 metros, nós perdemos por conta desses obstáculos. Os silos que estão ali, e alguns empreendimentos, precisam sofrer as adequações necessárias para a implantação. Isso é claro. Nós recebemos a notícia de que o prefeito Ronald Acevedo, ele já está preparado para, já conversou com as empresas, com os proprietários desses obstáculos, ele já conversou, me passou o presidente, o prefeito interino Miudinho, e que esses proprietários serão notificados para que eles possam fazer o estudo de fazer aquilo que é necessário para a implantação. Ah, precisa colocar lâmpada tipo A, tipo B, tipo C. No Paraguai, tem lá, salvo engano, não sei se é de Dinac, mas algo similar a ANAC. Então, eles terão um papel importante e técnico nisso aí, e aí nós precisamos da gestão das associações, das entidades como Câmara de Comércio, Associação de Moradores, Associação Comerciária, vereadores, deputados, senadores. No caso de Riviera, o ministro Pimenta, que tem uma ligação muito grande com aquela região do Sul, ele foi um dos interlocutores que, juntamente com o presidente Lula e com o presidente uruguaio, e o similar da Infraero no Uruguai, fizeram a gestão para que fosse feito, transformado, do lado do Uruguai, o aeroporto binacional de Riviera. Então, no nosso caso, seria exatamente igual. Fazer a gestão, juntamente com os nossos deputados, nossos senadores, nossas entidades de classe, a sociedade civil organizada, a empresa já fez um levantamento do curso da reforma do aeroporto, a adaptação desse aeroporto, que fica em torno de 160 milhões de reais de investimento, e que não vai parar, não vai fazer com que o aeroporto fique parado. Pelo contrário, o aeroporto continuará funcionando, e a adequação será feita com o

aeroporto funcionando. Olha a importância disso. Então, o que nós precisamos? Realmente ser um pouquinho menos político, ser mais técnico, e dizer assim, nós precisamos tirar os obstáculos. Agora, não é simplesmente pegar uma máquina e tirar os obstáculos. Nós temos que conversar com os proprietários, fazer as adequações, as sinalizações, onde cabem as sinalizações, e isso não somos nós, não somos as entidades que vão fazer isso, isso tem que ser feito por profissional, isso quem tem que fazer é a similar da ANAC, do lado paraguaio. Nós temos que fazer o papel político, nós temos que fazer o papel de cobrar as autoridades, trazer essa conversa de presidente para presidente, presidente Lula com presidente Santi Penha, em uma mesa redonda, que nós façamos uma comissão aqui, da Associação Comercial de Vereadores, juntamente com os deputados, e que a gente possa ir à Assunção no Paraguai, para que a gente possa ir em Brasília, em uma agenda com o presidente, como foi feito em Riviera. Então nós precisamos avançar, transpor os obstáculos. A parte técnica já foi superada, pela AENA, isso eles já têm tudo na mão, vão nos fornecer esses dados, é importante repassar esses dados, para que a gente possa cobrar os nossos legisladores, os nossos senadores, e fazer chegar ao presidente da República, dos dois países, de que nós precisamos da implantação do aeroporto binacional, por conta de que nós vivemos em uma fronteira seca, e que para nós, para o implemento da economia regional, para o implemento da nossa economia, tanto de Pedro Juan como também do lado paraguaio, a gente possa já usar uma estrutura que tem, usar a empresa AENA que tem o interesse comercial, mas esse interesse comercial nos auxilia, porque esse interesse comercial também fomenta o nosso comércio, e casado com isso nós teremos também já os Duty Free, que serão debatidos, ou seja, as lojas de franquia de exportação, que isso já foi aprovado e precisam ser implantados. Quarta-feira tem uma reunião lá na Associação Comercial, então nós precisamos transpor já, nós temos que parar com essa parte, vamos ver, vamos falar, nós já temos que avançar. Gente, é marcar uma

agenda com o ministro, com a ANAC, com a presidência da república, fazer comissão, cobrar os dois países, e a gente avançar. O interesse do prefeito Ronald em quem vai notificar, ele falou para nós que vai estar notificando, e notificando não é mandando, não, chamando para conversar, buscar uma saída. Onde podem ser feitas adequações, serão feitas adequações. Onde terão que ser derrubado ou que não está funcionando, infelizmente, vai ter que se fazer pensando em um bem maior. O que é o bem maior para o desenvolvimento da fronteira hoje? Seria, termos esse aeroporto binacional, fazendo a ligação São Paulo, Campo Grande, fazendo a ligação com Ponta Porã, Assunção, Ponta Porã com o resto da Europa e da América Latina. Isso é claro, não é, Valquíria? É nesse sentido que nós queremos. O avanço. Pensar um pouco mais alto. Vamos pensar, já batendo na mesa aqui, isso é fato, nós precisamos avançar. Nós não precisamos mais nos preocupar com questão de detalhe. A AENA vai repassar todinha a parte técnica para que a gente possa repassar para o lado paraguaio. O lado paraguaio é muito importante, porque é vocês que vão abrir o caminho, vocês que vão nos auxiliar, vocês que vão dar condições para nós, para que tanto a AENA, tanto o Infraero, ou o responsável, igual, do lado paraguaio, a gente possa ter a sinalização, a adequação para que esses voos de passageiros e de cargas possam fazer de Ponta Porã. E é o seguinte, não é só Ponta Porã. Fazer aqui da nossa fronteira, nosso aeroporto, que já está aí para isso, fazer ele de um aeroporto binacional, o segundo da América Latina, o primeiro do Brasil, já que no Uruguai já foi feito o primeiro. E, com isso, fazer o desenvolvimento da nossa fronteira. Então, deixo aqui como proposta, até encaminhado pelo prefeito Agnaldo, que a gente faça uma comissão. Comércio, vereadores, prefeitos, deputados federais, senadores, que essa comissão vá até Brasília, juntamente com o representante da AENA, e que essa mesma comissão vá até Assunção conversar com o equivalente da ANAC, também passando todo esse interesse e essa ideia de transformar o nosso aeroporto no aeroporto binacional e

fazendo com que a gente possa se desenvolver cada vez mais. E, para encerrar, a cidade de Bonito tem um aeroporto. Lá o governo do Estado dá incentivo do ICMS. Eu não sei qual é o valor. Se derruba de 17 para 12. Eu sei que a redução do ICMS do combustível é menor. Com isso, possibilitou que a empresa que transita por lá possa ter a redução, inclusive, das passagens. Por que não também levar em pauta a redução do ICMS, do combustível, nessa proposta, para que a nossa passagem também seja mais viável? Essa é a nossa colocação, em nome de todos os vereadores de Ponta Porã, em nome do prefeito Interino e em nome do Parlim, que deu início, juntamente com a AENA, desse processo da construção do aeroporto binacional de Ponta Porã. Muito bem, vereador. Obrigada. Tiago, encerramos? Tem mais alguma pergunta? Se tiver mais alguma dúvida, estou à disposição. Alguém que tenha dúvida. Creio que até aqui chegamos em um avanço imenso e, como verdadeiros fronteiriços, nós estamos muito felizes, até com a ampliação do aeroporto, mas que esse aeroporto binacional venha efetivamente a acontecer, assim como já foi muito bem explanado, e nós temos esse bom diálogo. Então, fazendo essas tratativas políticas e tendo o comércio e o município em si favorável ao encaminhamento de tudo isso, eu acredito que teremos sucesso no final dessa jornada. Parabéns, Tiago, e muito obrigada. Eu que agradeço. Não havendo mais nada a tratar, então, em nome de Deus, encerramos essa reunião do Parlim e estamos totalmente à disposição de todos vocês para qualquer dúvida. Muito obrigada e que tenham um feliz restante de dia. Obrigada.

ANNY ESPÍNOLA

ANGELA DERZI

JOSÉ MENINO JUNIOR

MARCELINO NUNES

KAMILA ALVARENGA

EDEVALDO BARBOSA

KLEBER ORTIZ

RICARDO TORRACA

NELI ABDULAHAD

ZULMA ACEVEDO

JOSÉ IVO LEZCANO

MAHIBA C. DE ACEVEDO

JORGE MEDINA

IGNACIO CANTERO

ANGELICA VALDEZ

CEZAR LESME

RONALDO AMARILLA